

Extraído da coletânea de textos do livro “Eu Amo minha Cidade”



Eu amo

No início não foi amor, foi paixão; uma paixão avassaladora que me fez ficar perplexo diante de sua grandeza, pois só enxergava suas qualidades. Com o passar do tempo fui vendo também muitos de seus defeitos, mas continuei admirando suas qualidades e pouco a pouco aquela paixão foi se transformando em amor.

Dizem que ela é feia, quem assim diz é porque só a conhece na superfície, só enxergam sua

aparência abatida pelo tempo. Reconheço que a natureza nunca lhe foi pródiga e que ela já não possui o viço da juventude, mas ela é fascinante.

Sua beleza está em sua cultura e experiência, na alegria de viver apesar da aparência um pouco melancólica, por sua generosidade em receber bem quer que seja, pela modéstia e discrição, pela fibra e raça e por sua tolerância de credo, cor e raça.

Muitos não gostam dela, mas isso não me incomoda, porque eu a amo, e muito. Não um amor egoísta e exclusivo, pois não me importo de compartilhá-la com outros, mas um amor sincero e verdadeiro.

O que dói na verdade é ter de dividi-la com aqueles que não a amam. Que zombam dela, a criticam e não fazem nada por ela. Não a sentem como sua e acham que ela não é de ninguém. São filhos ingratos - legítimos ou adotivos - que só procuram defeitos e não as qualidades, a odeiam mas não vivem sem ela.

Estou falando de minha amada São Paulo, onde nasci me criei e constituí família.

Eu a amo por tudo que ela me dá: oportunidades de trabalho e negócios, qualidade dos serviços, sua história, parques, escolas e universidades, quantidade fantástica de teatros, cinemas, shows, livrarias, bibliotecas, casas noturnas, restaurantes, museus, feiras, eventos, exposições, escolas de samba, shoppings, academias e hotéis.

Extraído da coletânea de textos do livro “Eu Amo minha Cidade”

Eu amo São Paulo pela facilidade com que encontro tudo o que procuro graças a bairros e regiões especializadas: vestuário nos Jardins, no Bom Retiro e no Brás, pizzarias no Bixiga e Mooca, bares na Vila Madalena e Vila Olímpia, eletroeletrônicos na Santa Efigênia, lustres na Consolação, ferramentas na Florêncio de Abreu, artigos de madeira no Gasômetro, artigos orientais na Liberdade e quinquilharias na Paula Souza.

Eu amo São Paulo pelo Metrô, um modelo de administração em serviços públicos. Eu amo São Paulo por sua arquitetura com edifícios modernos e futuristas e pelas áreas históricas delicadamente preservadas, em especial pelo Pátio do Colégio e pela Sala São Paulo.

Eu amo São Paulo, sobretudo pelas pessoas. Pessoas trabalhadoras que gastam várias horas de suas vidas simplesmente para ir ao serviço. Pessoas resistentes que chegam a suportar as quatro estações do ano em um único dia. Pessoas gentis, pois segundo pesquisa realizada pela revista Seleções do Reader's Digest, em 35 metrópoles de diferentes países, São Paulo é a quinta cidade mais gentil do mundo perdendo apenas, pela ordem, para Nova York (EUA), Zurique (Suíça), Toronto (Canadá) e Berlim (Alemanha). Pessoas que "amam tanto" que chegam a ser possessivas ao ponto de chamarem todo mundo de "meu". Pessoas solidárias, mas não intrometidas.

Eu amo São Paulo, pelo exemplo de harmonia em que convivem com povos tão diferentes, e que me faz ter a esperança de podermos ter um mundo melhor, com muita alegria e paz.

Eu amo São Paulo pela sua capacidade em conduzir e seduzir, pela discreta elegância de suas meninas e por tudo o mais que ela tem de bom.

Eu amo São Paulo, apesar da violência, da poluição e do trânsito.

Amo essa cidade.

Amo a minha cidade.

Eu amo São Paulo.

Caso acredite que esse texto possa interessar ou mesmo ajudar outras pessoas e decida distribuí-la por meio da internet ou outro meio, por favor, mencione o autor.